

**Mirela Saraiva de Sousa<sup>1</sup>, Maria Celiania da Silva<sup>2</sup>, Hálida Kessia Galdino Oliveira<sup>3</sup>**

1 – Mestranda em Ciências da Educação, 2 – Mestranda em Ciências da Educação,

3 – Mestranda em Ciências da Educação.

## **RESUMO**

O presente trabalho reflete sobre a sociedade neoliberal dando ênfase às políticas públicas como forma de controle das possibilidades de luta, abordando a educação como possibilidades de mudanças do cenário existente, utiliza-se como base referencial os textos: política educacional, emprego e exclusão social de Mauro Del Pino e Educação em tempos de exclusão de Miguel Arroyo.

**Palavras-chave:** Sociedade Neoliberal, Políticas Públicas, Educação.

---

## ***EDUCAÇÃO COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE NEOLIBERAL***

### **1 – INTRODUÇÃO**

Vive-se em uma sociedade extremamente excludente e egoísta que aceita e admite imensas desigualdades como sendo algo natural, fazendo com que toda a sociedade veja a miséria de muitos sem enxergá-la de fato, sem perceber suas causas e consequências, fator fundamental e indispensável à manutenção de um sistema que espalhou-se pelo mundo e que prega exatamente o ter em excesso e a possibilidade desse ter restrita às mãos de uma minoria, enquanto a grande massa da população busca incessantemente alcançar as mesmas, ou ao menos algumas, das condições necessárias ao “ter”.

Diante do cenário existente, poucas são as possibilidades de reação da grande maioria da população, já que para reagir é fundamental a compreensão plena dos fatos e acontecimentos, o despertar para a realidade, somente a partir desse momento poderá se conseguir vislumbrar possibilidades e alternativas para transformar a realidade que envolve toda a população diminuindo as desigualdades perpetuadas há

tempos dentro do contexto social, dentre os fatores fundamentais ao despertar está à educação, contudo esta muitas vezes contribui para a manutenção do sistema na forma como ele está.

O presente artigo aborda ainda políticas públicas que diminuem as desigualdades, más que não solucionam de fato os problemas causados por ela, apenas auxiliam na continuidade desta, uma vez que ajuda a manter uma “venda” nos olhos da população impedindo-a de observar sua própria condição; Trata-se de um artigo de revisão dos textos: Política educacional, emprego e exclusão social de Mauro Del Pino e Educação em tempos de exclusão de Miguel Arroyo.

## **2 – DESENVOLVIMENTO**

Reside-se dentro do contexto e da perspectiva neoliberal, não apenas a exploração excessiva de todos os recursos existentes no planeta, naturais e humanos, más a percepção de que estes são ilimitados, uma ilusão que se reflete e se percebe nos resultados dessa visão exploratória, que busca incessantemente mais e mais poder e liberdade de comércio entre os países, quebrando completamente todas as barreiras antes existentes e construindo um comércio global, hoje não se fala ou se age em pequenas dimensões ou proporções, todo o modo de vida e exploração neoliberal capitalista refere-se e impacta diretamente a forma de vida, e os recursos existentes em todo o planeta, sem que se permitam interferências de nenhuma ordem, preservando assim esse sistema exploratório e excludente.

Na visão neoliberal sempre existirá a necessidade de exploração e exclusão, uma vez que o próprio sistema se sustenta nesses aspectos, além da necessidade de utilização da criação de necessidades, de fato inexistentes, que asseguram a fluidez de um comércio também exploratório, para tanto, torna-se indispensável à existência das divisões de classes, a existência da miséria torna-se algo necessário à manutenção dessa forma de sistema, como afirma (DEL PINO, 2000, p. 67) “O pensamento neoliberal não é contraditório ao aceitar a miséria quando desenvolve suas teses econômicas. Se propusesse o fim da miséria estaria propondo um sistema econômico que levaria ao fim do proletariado, à inclusão de todos/as à economia”.

Desse modo percebe-se claramente as intenções neoliberais em manter a existência da miséria, essa é a garantia da manutenção do próprio sistema, da existência de mão de obra barata que se submeterá a todo tipo de exploração por não ter opção, diante dessa realidade vemos que toda a classe dominante está empenhada em manter essa ordem estabelecida, percebe-se ainda que contam com o apoio e proteção daqueles que deveriam apoiar e proteger toda a população, sem proporcionar ou oferecer privilégios, o Estado, que ao contrário estimula e resguarda o neoliberalismo com toda sua forma de exploração e restrição imposta à grande maioria da população, fato percebido em ações de eliminação de direitos das classes operárias trabalhadoras como descreve (DEL PINO, 2000, p. 68):

A hegemonia do neoliberalismo nas políticas sociais tem resultado na eliminação continuada das conquistas sociais. No Brasil, após a Constituinte de 1988, várias Emendas Constitucionais estão sendo aprovadas com o objetivo de desregulamentar a relação capital/trabalho. Desta forma, a proteção social de quem está empregado passa a não diferir tanto assim de quem está fora do emprego formal.

Uma vez sem segurança o trabalhador acaba a submeter-se cada vez mais aos abusos impostos pelo sistema e sua forma de produção, tendo em vista que existem muitos outros à espera de uma “oportunidade” de emprego que realizaria todo o possível para obter, fazendo com que cada vez mais todas as regras impostas sejam cumpridas por todos os trabalhadores.

Ao mesmo tempo em que se vê oprimido e forçado a realização de trabalhos abusivos a classe trabalhadora recebe o mínimo necessário à sua sobrevivência e de sua família sendo muitas vezes levado a acreditar que é o máximo que se pode fazer, são as chamadas políticas públicas definida por Peters (1986) como sendo: “a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos”.

Sendo assim, existem ações caracterizadas como políticas públicas em diferentes áreas: saúde, assistência social, educação, lazer e desporto, por exemplo, contudo o que se percebe em todas as ações realizadas é a extrema precariedade em suas execuções, inicialmente por serem pensadas e elaboradas por profissionais que, na grande maioria das vezes, não conhecem de fato a realidade que buscam

intervir, segundo por envolver sempre uma quantidade de recursos inferior à necessária para o desenvolvimento de melhorias de fato na vida da população e da sociedade de modo geral, terceiro pela inexistência de avaliações das ações desenvolvidas para correções de possíveis falhas.

O resultado das políticas públicas ineficazes são nitidamente perceptíveis em todas as áreas em que elas são encontradas, especialmente em algumas fundamentais à dignidade humana, tais como saúde, segurança e educação, através dessas falhas torna-se possível estabelecer a convivência do poder público, do Estado, com o sistema neoliberal, pois para este continuar existindo, mantendo e ampliando sua força a miséria precisa também manter-se como uma realidade social.

Sendo assim, uma das principais maneiras utilizadas para garantir a manutenção da sociedade nos moldes em que ela se encontra é gerar competitividade de busca por tal manutenção, percebe-se diante dos fatos que o sistema educacional é um dos meios de reprodução e manutenção do sistema neoliberal, criando a ilusão de que para se obter tudo que a sociedade pode oferecer em termos de consumo basta que se tenha esforço pessoal, basta que seja o “melhor” em todas as avaliações, especialmente nas externas, que o futuro estará garantido com posições privilegiadas dentro dessa sociedade, quando na realidade esse não é o fator determinante como afirma (DEL PINO, 2000, p. 77):

Não é a escola que define o posto que o homem ou a mulher irão ocupar na produção. Ao contrário, muitas vezes o lugar que a família do aluno ou da aluna ocupa na produção é que acaba levando o/a aluno/a para um determinado tipo de escola. Portanto, não é possível resolver a crise de emprego dentro da escola.

A posição da família dentro da sociedade determina, não apenas a escola que seus filhos frequentarão, mas também o emprego e até mesmo a renda que eles terão no futuro, restando àqueles que não tem opção de escolha, nem de escola nem de emprego, as especializações em determinadas áreas que lhes garantirão um posicionamento em uma das linhas de produção desse sistema.

A escola muitas vezes busca ideologias e ilusões de resolução dos problemas sociais, contudo é fundamental que ela se perceba, e principalmente que perceba e

enxergue sua realidade nesse contexto e fundamentalmente a realidade dos seus alunos, veja que eles trazem consigo uma grande bagagem adquirida fora dela, bagagem essa que pode ser mais ou menos pesada dependendo da posição de suas famílias dentro da sociedade, más que de nenhuma forma essas vivências podem ser tidas como melhores ou piores que nenhuma outra, para compreender isso é preciso mais que enxergar, é preciso se vê como parte integrante dos movimentos de luta existentes nos quais a grande maioria dos alunos batalham diariamente, direta ou indiretamente, como nos apresenta (ARROYO, 2001, p. 269): “Fora da escola há construção de sujeitos sociais, culturais, humanos. E se a escola não estiver inserida nesses movimentos, onde o sujeito se constrói, ela não os constrói”.

Uma escola não inserida na realidade de seus alunos não poderá trazer para estes conhecimentos de fato relevantes, que faça sentido e que sejam aplicáveis em suas construções como indivíduos socialmente ativos, capazes de lutar em defesa de direitos gerando alternativas a forma de sociedade neoliberal capitalista, para que dessa forma tenha condições, não de chegar ao posicionamento social ocupada pela burguesia, más para vê-se como ser humano e humanizado capaz de construir sua própria realidade sem que essa lhes seja imposta por uma sociedade extremamente cruel e desumana como também aborda (ARROYO, 2001, p. 270):

Se nos colocarmos em outros pontos, na educação requerida pelo mercado, por exemplo, não avançamos. Se nos colocarmos que apesar de tudo o capital ainda precisa de um mínimo de qualidade para os seus empregados ou para a possível empregabilidade, não vamos chegar muito longe.

Colocar-se da forma descrita pelo autor acima citado é continuar contribuindo com o sistema existente, pior, é continuar usando a escola para servir a esse sistema na produção de “mão de obra qualificada”, é fazer com que os alunos continuem acreditando que já lhes são oferecidos o máximo possível através principalmente de políticas públicas que de fato não funcionam a não ser para conter as reações e as lutas sociais que poderiam de fato mudar toda a conjuntura social atual.

## CONCLUSÃO

A escola, portanto, precisa trazer oportunidades e possibilidades de se enxergar um mundo novo, um mundo onde não se busque competir com o outro para obter mais bens que ele, mas um mundo onde todos tenham os mesmos objetivos comuns e coletivos, onde não se queira mesmo sem precisar, mas se retire da natureza apenas aquilo que é necessário à sobrevivência, e mesmo esse retirar seja consciente e responsável, sem destruir ou degradar, que se reponha o que foi explorado para que o recurso continue a existir no futuro.

Uma escola que faça com que seus alunos se vejam capazes de pensar e agir diferente da grande maioria e principalmente da sociedade neoliberal sem se achar inferior por isso, pelo contrário percebendo-se como igual pelo fato de ser humano respeitando também quem pensa ou age diferente.

Enfim, uma escola que deixe de produzir mão de obra qualificada para o sistema neoliberal capitalista e passe a contribuir com a formação de seres humanos humanizados e sensíveis às próprias dores e angústias e principalmente às dores e angústias do outro, percebendo todos como parte integrante da mesma sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Educação em tempos de exclusão**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; GENTILI, Pablo (Orgs.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 270-279
- DEL PINO, M.A.B. **Política educacional, emprego e exclusão social**. In: Pablo Gentili; Gaudêncio Frigotto. (Org.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 1ed. Buenos Aires: CLACSO, 2000, v. 1, p. 65-88.
- PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House, 1986.